



# Ncontrast

CONCEITOS PERPENDICULARES

·Bastidores·

**FantasPorto 09**

·Ncontrast: Interview·

**Gerald Bloncourt**

·a Volta do Tema·

**Invisible Travellers**

·Terra do Nunca·

**Pedro Mota**

Revista de Cultura Visual  
Distribuição gratuita | Bimestral

//ARTES\_PLÁSTICAS  
//DESIGN  
//MULTIMÉDIA  
//FOTOGRAFIA  
//LETRAS  
//CINEMA  
//MÚSICA  
//TEATRO  
//ILUSTRAÇÃO

N\_DIÁSPORA

## Residências artísticas

# NODAR

Entre vales e encostas próximos de São Pedro do Sul surge, em Nodar, um espaço dedicado à criação artística contemporânea. Trata-se do Centro de Residências Artísticas que acolhe temporariamente artistas portugueses e estrangeiros. Neste contexto bucólico, vocacionado para a agricultura e pastorícia, grupos de artistas trabalham com a comunidade local, ultrapassando limites da mera observação, num movimento exógeno de revitalização sustentada e equilibrada com o meio.

O Centro de Residências Artísticas de Nodar propõe enraizar, num cenário perdido entre montes e vales do interior de Portugal, uma plataforma de produção de artes plásticas, nomeadamente audiovisuais, fruto do envolvimento mútuo dos artistas com os aldeões, num encontro entre formas diferentes de viver, conceber e traduzir o mundo. O responsável pelo projecto, o economista Luís Costa, regressou à sua aldeia natal depois de colaborar na Fundação da Binaural (2004), um colectivo de *media artists*. Concretizou, neste momento, dois sonhos: trabalhar em arte contemporânea e ajudar a desenvolver a aldeia que o viu nascer. Nodar já recebia, desde 2000, a visita informal de diversos artistas convidados a desenvolver projectos colectivos. As residências artísticas arrancaram em Março de 2006, estabelecendo diferentes diásporas, uma vez que cada grupo de artistas se relaciona com os aldeões de maneira muito própria, confirmando que cada residência é única. A diferença advém de factores como a individualidade de cada artista, com a sua história de vida e personalidade, os factores específicos de cada projecto, envolvendo maior ou menor comunicação com as pessoas e, por outro lado, a sua disponibilidade para colaborar. A tensão existente no momento do contacto, es-

O Centro de Residências Artísticas de Nodar propõe enraizar (...) uma plataforma de produção de artes plásticas (...) fruto do envolvimento mútuo dos artistas com os aldeões, num encontro entre formas diferentes de viver, conceber e traduzir o mundo.

sencialmente motivada pelas barreiras linguísticas, uma vez que muitos dos artistas seleccionados são estrangeiros, gera a *posteriori* uma distensão pelo facto de se criarem histórias que são partilhadas entre os habitantes. A mitologia local, vai-se assim completando com historietas como a do artista sonoro da Letónia Maksims Shentelevs que dormia diariamente ao relento num saco cama e a quem chamavam o "morto". A estranheza e curiosidade dão lugar ao entusiasmo, evitando a postura do artista antropólogo, observador mas não participante. Nodar não sucumbe ao marasmo e apatia característicos de muitas aldeias do interior, maioritariamente conducentes à sua desertificação. Para muitos aldeões o primeiro contacto com estrangeiros realizou-se através das residências, facto que atesta o elevado grau de isolamento destas comunidades. Entre os vários projectos realizados destacam-se os de *soundscape* (trabalhos sobre som e espaço geográfico) por alguns dos artistas mais conceituados da actualidade como John Grzinich, o.blaat, Klaus Filip, Arnold Haberl, Duncan Whitley, Aaron Ximm, Pali Meursault ou Maksims Shentelevs; instalações no domínio da *Land Art* de Evelyn Muursepp, Jurate Jarulyte Weiss, Lezli Rubin-Kunda ou Francisco Janes e projectos cuja intervenção da comunidade local é fundamental como os de Suzanne Caines, Vered Dror e Thoomas Thetlof, Samuel Rigault, a.k.a. Pali Meursault, artista francês que tem desenvolvido o seu trabalho especializando-se em *field recordings*, projec-



[1] A teia de Evelyn Muursepp, Kudum, 2008, instalação, vídeo.

Texto de Joana Olivença



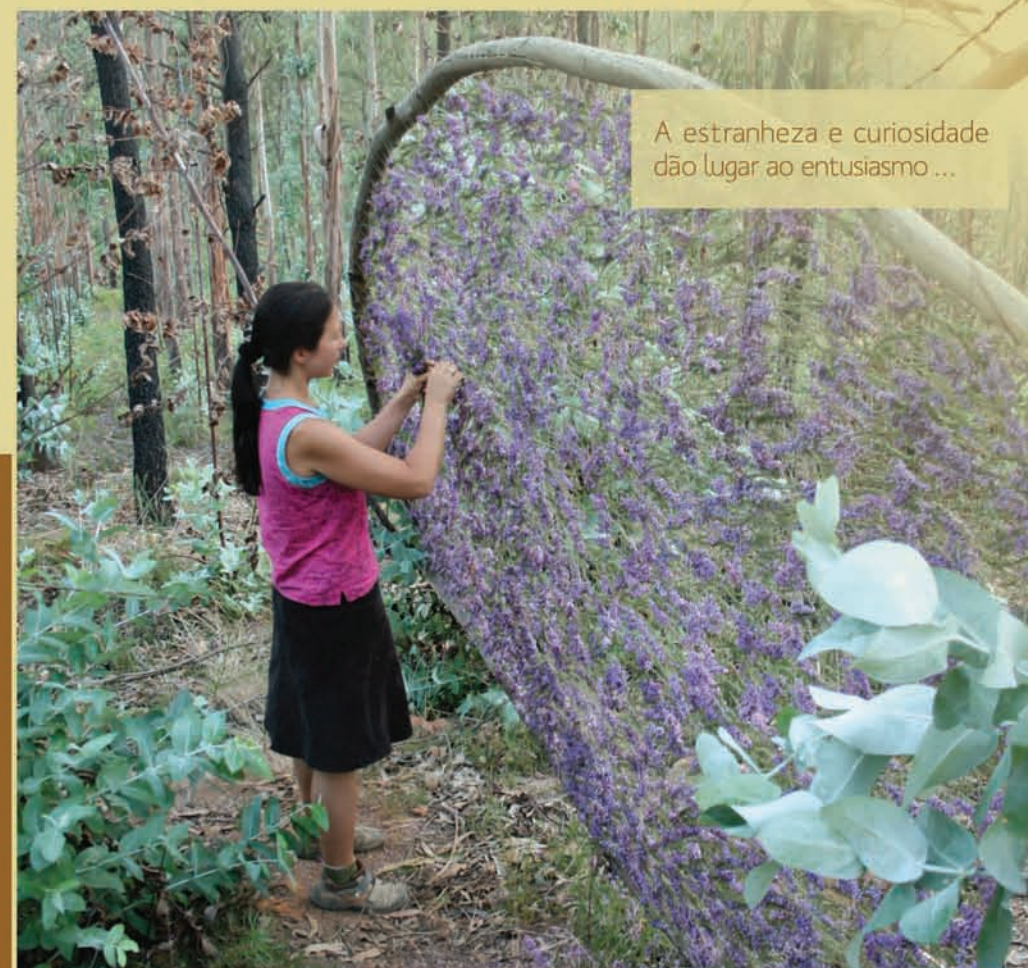
[2] Pali Meursault em gravação de campo de Walk[s], 2008.



[3] Lezli Rubin-Kunda, Spontaneous Activities, 2008.

tou Walk(s), uma criação sonora que parte de linhas traçadas, ao acaso, num mapa. Percorrendo-as fisicamente, sem desvios pautados pela beleza da paisagem, atravessou rio, arbustos e mato, gravando os sons circundantes... Ao afastar-se da contemplação óbvia da Natureza, o artista activou mecanismos perceptivos, criou uma situação de experiência dentro de uma certa casualidade, provocada pelas linhas riscadas no mapa. Assim, a obra envolve-nos no modo único de experimentação do espaço, e não a mera observação ou escuta facilitista assumida pelo artista enquanto documentalista. Ao "desbravar" os montes, Meursault produziu sons, compondo com a Natureza, e, no entanto, considera toda a produção como "variações em intensidade de um mesmo fenómeno sonoro". Corpo e ambiente assumem-se como força motriz deste projecto, cujo carácter de indeterminação poderia conduzir à sua realização em qualquer outro lugar, porém a experiência *in situ* é específica de Nodar, da qual emerge uma única e nova paisagem, revelada enquanto escutada por ouvintes alheios ao contexto em que foi produzida. No campo da *Land Art*, a artista lituana, Jurate Jarulyte Weiss criou, durante a sua residência, elaboradas estruturas

de flores silvestres ou folhas encontradas no local, estabelecendo com este uma relação harmoniosa e criando peças de contornos poéticos, oníricos, *Dream objects*. A artista inspirou-se nas palavras de J. Baudrillard «Por detrás de cada objecto real existe um objecto de sonho» (em *O Sistema do Objecto*), para pesquisar os limites entre o real e o sonho, partindo da premissa, confirmada *a posteriori* de que ajustamos a nossa imaginação ao objecto real, por vezes distorcendo-o, criando um universo paralelo. A artista pretende simultaneamente provocar uma reflexão sobre conceito e *praxis*, tentando relacioná-lo com o mundo do sonho, face ao desaparecimento iminente a que as obras de *Land Art* naturalmente se sujeitam, os habitantes de Nodar usufruem das obras produzidas pela sua aldeia num tempo limitado, transportando a sua experiência para o campo imaterial. Os habitantes e os artistas residentes em Nodar, ainda que temporariamente, confirmam a compatibilidade da arte contemporânea com o meio rural, numa diáspora da contemporaneidade que, de forma consolidada, progride e que já levou a Nodar mais de 60 artistas em cerca de três anos. ▶



A estranheza e curiosidade dão lugar ao entusiasmo ...

[4] Jurate Juralite Weiss, Dream Objects I, 2008

### Candidaturas para Residências Artísticas 2010

Valorizam-se os projectos com elevado potencial de ligação à comunidade de Nodar, a sua geografia e contexto sócio-cultural, relevância estética do projecto, o potencial de partilha do projecto e do artista e o *curriculum* artístico. A selecção dos artistas recai sobre um júri de apreciação composto pela direcção da Binaural e um artista ou teórico das artes, convidado propositadamente para o evento.

### Envio de candidatura até Setembro de 2009

**Nota:** Para as residências relativas ao ano de 2009, foram recebidas cerca de 120 candidaturas, o que representa um crescimento de mais de 100% face ao ano anterior.

[www.binauralmedia.org](http://www.binauralmedia.org)  
[www.nodar.org](http://www.nodar.org)